

LIVRO DO
PROFESSOR

Dr. Urubu e outras fábulas

Texto: Ferreira Gullar

Ilustrações: Cláudio Martins



- CATEGORIA 1: Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental
- TEMA: Diversão e aventura
- GÊNERO LITERÁRIO: Fábula

ELABORADO POR

Renata Amaral de Matos Rocha

Docente e pesquisadora do Núcleo de Letras, do Centro Pedagógico (CP) da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde tem estudos nos campos da literatura e educação antirracista, das narrativas de jovens e adultos (EJA) e das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa.

Sumário

Carta ao(à) professor(a)	3
Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária	5
O livro e a leitura literária	5
Resumo da obra	6
Sobre o autor	6
Sobre o ilustrador	7
O gênero literário	7
Tema “Diversão e aventura” nas fábulas poéticas	8
Avaliação do processo de leitura literária	8
Parte 2: Propostas de atividades	9
Proposta 1 A pré-leitura	9
Proposta 2 A leitura	12
Proposta 3 A pós-leitura	15
Atividade 1: Construção de sentidos	16
Atividade 2: Análise da obra	17
A forma poética	18
Os elementos constitutivos da fábula	19
Atividade 3: Diálogos e intervenções no mundo	19
Referências bibliográficas comentadas	20

Carta ao(à) professor(a)

Caro(a) educador(a),

Este material digital foi escrito com a intenção de oferecer subsídios para que você, professor(a), e seus(suas) alunos(as) trilhem um caminho significativo de leitura literária da obra *Dr. Urubu e outras fábulas*, de Ferreira Gullar. Para tanto, compartilhamos com você reflexões, elementos teóricos e sugestões práticas relacionadas ao trabalho com a leitura literária, focalizando os anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de “fortalecer habilidades, atitudes, conhecimentos e vivências adequadas que consolidem um letramento literário que faça parte da vida dos sujeitos, para além de sua formação escolar” (PAIVA; PAULINO; PASSOS, 2006, p. 9).

Entendemos que a leitura literária “[...] tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade [...]: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor (a)/livro, seja no diálogo leitor(a)/texto estimulado pela escola”, de acordo com Nelly Novaes Coelho (2000, p. 15). Por isso, consideramos que a escola pode se apropriar da leitura literária, em toda sua potência, articulando suas diversas funções, buscando conduzir os(as) estudantes a “práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social” e a “atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar” (SOARES, 2006, p. 47).

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fundamentam essas considerações. A PNA “define alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético” (BRASIL, 2019a, p. 18) e compreende que “[...] a aprendizagem da leitura e da escrita não é natural nem espontânea. Não se aprende a ler como se aprende a falar. A leitura e a escrita precisam ser ensinadas de modo explícito e sistemático” (BRASIL, 2019a, p. 20). A BNCC, no âmbito das Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, prevê o envolvimento dos(as) estudantes

em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

Neste contexto, procuramos delinear percursos significativos para a prática da leitura literária em sala de aula, mediadas pelo(a) professor(a), para

desenvolver ações pedagógicas que abordem os componentes essenciais para a alfabetização – consciência fonêmica; instrução fônica sistemática; fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos e produção de escrita – de acordo com a PNA (BRASIL, 2019a). Na esfera da compreensão de textos, buscamos sugerir ações docentes que tenham como base os processos de localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; e analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais, que estão na base da concepção de literacia de leitura (MULLIS *et al.*, 2017), o que também está em consonância com a PNA (BRASIL, 2019a) e a BNCC (BRASIL, 2018).

Esperamos que este material digital contribua para que você, professor(a), possa desenvolver um processo de leitura literária significativo, no qual as famílias sejam grandes parceiras e os(as) alunos(as) sejam protagonistas nessa empreitada, e que este momento de construção do saber não fique restrito à escola, mas que seja apropriado pelos(as) estudantes e que tenha impacto positivo em suas vidas e no mundo.

Boa leitura!

Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária

Professor(a), nesta seção, compartilhamos com você alguns elementos para contextualizar o trabalho pedagógico com a obra literária *Dr. Urubu e outras fábulas*, a ser desenvolvido com sua turma.

■ O livro e a leitura literária

Professor(a), somos leitores(as) viscerais. Aliado a isso, temos uma bagagem técnica de conhecimentos e um olhar humano sobre a educação. Esses atributos sustentam um de nossos principais papéis como professores(as): o de mediador(a) da leitura de nossos(as) alunos(as). Ao desempenhar essa função, no entanto, muitas são as dúvidas que podem surgir: que obra escolher? Que caminho seguir?

Vera Teixeira de Aguiar (2001, p. 152) sugere que o(a) educador(a) procure “prever temas e estratégias de trabalho que partam da realidade dos alunos” ao escolher uma obra literária para ser trabalhada com sua turma. É importante também que se tenha em mente que a literatura é uma arte que permite diversas interpretações que devem ser sustentadas pelo texto. Por isso, é essencial que o(a) professor(a) medeie todo o processo de leitura de seus(suas) alunos(as), explorando com adequação os recursos que tornam o texto literário.

Em primeira instância, o(a) leitor(a) precisa estabelecer um pacto ficcional com o texto literário: “tudo é invenção, mas nos envolvemos **como se** fosse verdade. Vamos, além de entender o texto, admirá-lo, emocionando-nos e identificando-nos com o que nos traz, partilhando vivências das personagens, mesmo com indignação ou horror” (PAIVA; PAULINO; PASSOS, 2006, p. 59, grifo do original).

Assumindo esse pacto, que posiciona a leitura em uma dimensão imaginária, o texto literário pode tratar de qualquer tema e pode favorecer interações diversas no campo emocional (imaginação, desejos, medos, admirações), intelectual, informacional e das técnicas ligadas a estratégias de alfabetização das crianças.

Nesta perspectiva, convidamos você, professor(a), para ler a obra de Ferreira Gullar, *Dr. Urubu e outras fábulas*, e reconhecer nela a sua turma. O livro apresenta uma fábula poética, um céu aberto para a imaginação voar.

Esse livro é dirigido especialmente a estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e tem estreito vínculo com o tema diversão e aventura.

■ Resumo da obra

Em *Dr. Urubu e outras fábulas*, Gullar nos presenteia com 16 divertidas fábulas em forma de belos poemas. Todas intituladas com o nome do animal protagonista: “O Papagaio”, “A Formiga”, “O Macaco”, “A Abelha”, “O Cachorro”, “A Aranha”, “O Carneirinho”, “O Tamanduá”, “O Elefante”, “A Girafa e a Zebra”, “O Urubu”, “A Tartaruga e o Jacaré”, “O Mosquito”, “O Galo e o Jabuti”, “O Sapo” e “A Jia e a Jiboia”. Nessas fábulas, o poeta investe nas características de cada animal, em articulação com o imaginário infantil e com diálogos muito engraçados, mas que podem revelar traços da relação entre ser humano e natureza, entre floresta e cidade, instigando-nos a perceber que sabemos muito pouco sobre os animais e que precisamos rever nossa relação com eles, que são seres que habitam a Terra e são tão importantes quanto nós.

Esta narrativa poética é ambientada em um engraçado e lúdico mundo animal, que vem reafirmar a preocupação de Gullar com os aspectos sociais, as relações, muitas vezes desiguais, entre os homens e os bichos. Nada escapa ao olhar do poeta, sempre atento e crítico, atizando a curiosidade de pequenos e adultos. A bicharada está solta na força da imaginação e da poesia de Ferreira Gullar, com as belas ilustrações de Cláudio Martins.

■ Sobre o autor

Ferreira Gullar é o pseudônimo de José de Ribamar Ferreira, grande poeta, crítico de arte e ensaísta brasileiro que, entre outras obras, escreveu *Dr. Urubu e outras fábulas*. Gullar nasceu em São Luís, no Maranhão, em 1930. Mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1951, onde trabalhou em jornais e revistas. Em 1954, publicou um dos livros mais discutidos de sua geração, *A luta corporal*. Por motivos políticos morou fora do país de 1971 a 1977. Vários de seus livros já receberam os mais importantes prêmios de literatura, inclusive seus poemas para crianças. *Poema sujo* (1976) é considerado um marco na literatura brasileira e foi traduzido para diversas línguas. Destacou-se também como crítico de arte e roteirista de televisão. Faleceu aos 86 anos, no Rio de Janeiro, em 2016.

■ Sobre o ilustrador

Claudio Martins é quem nos presenteia com as belas ilustrações de *Dr. Urubu e outras fábulas*. O ilustrador nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 1948. Formado em desenho industrial, também foi fotógrafo, ilustrador e escritor. Ilustrou mais de 300 obras infantis, além de ser autor de vários livros para crianças. Entre outros prêmios – nacionais e internacionais – conquistou como ilustrador duas vezes o Prêmio Jabuti, em 1991 e 1992. Faleceu em 2018, aos 69 anos de idade.

■ O gênero literário

A obra *Dr. Urubu e outras fábulas*, de Ferreira Gullar, pode ser considerada híbrida, do ponto de vista da construção do gênero textual, pois tem características de poema e fábula. Entendemos, porém, que a fábula é o gênero predominante, em função do potencial objetivo comunicativo da obra, no que tange à reflexão sobre a relação entre o ser humano e os demais animais.

O linguista Marcos Bagno (2006) considera o gênero fábula como uma narrativa tradicional que remonta a “estágios muito arcaicos da civilização humana”. Para ele, as fábulas são habitualmente usadas para disseminar valores morais de um grupo social. Bagno (2006) considera que as fábulas constituem um rico instrumento pedagógico, que oportuniza um trabalho articulado entre a língua oral, a leitura e a língua escrita. Além disso, este gênero textual possibilita a reflexão sociológica e antropológica por meio do pensamento e da ação de seus personagens.

A estrutura narrativa da fábula é relativamente estável, apresentando situação inicial, conflito, tentativa de solução, solução final e a lição de moral. Em sua tessitura, há sempre personagens que são animais personificados, que têm características humanas, e eles se envolvem em situações que objetivam levar o leitor à reflexão sobre o caráter moral do ser humano. Neste texto, a noção de tempo é imprecisa, a fim de assegurar a atemporalidade dos ensinamentos propostos pela fábula. Por sua vez, o espaço é comumente configurado em florestas, bosques ou similares, contribuindo para a atmosfera de encantamento.

Esta produção literária de Gullar é escrita em versos, o que marca sua forma de poema.

O poema pode ser narrativo, contando uma história a cujo enredo, tempo, espaço, narrador e personagens se acrescenta um ritmo

melódico. De qualquer forma, mesmo quando um poema se constitui em uma longa narrativa, a linguagem poética é concisa, expressiva, dizendo muito em poucas palavras (PAIVA; PAULINO; PASSOS, 2006, p. 32).

Todavia, os poemas de Gullar que compõem o *Dr. Urubu e outras fábulas* podem ser compreendidos como estratégia para tornar a fábula ainda mais lírica.

■ Tema “Diversão e aventura” nas fábulas poéticas

As fábulas estão ligadas ao ato de narrar e “continuam vivas, sendo retomadas de geração em geração e traduzidas em todas as línguas” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), criadas e recriadas em diversos contextos. São narrativas muito simbólicas e que têm o objetivo de divertir e instruir. A diversão fica no plano da magia, do encantamento, da imaginação, que o texto figurativo da fábula oportuniza, indo além da realidade imediata da criança. A instrução, por sua vez, recai sobre a moral, “que reitera o significado da narração, indicando a leitura que dela se deve fazer”, de acordo com José Luiz Fiorin e Francisco Savioli (1995, p. 398).

Os poemas, por sua vez, são historicamente ligados à Grécia antiga, quando eram recitados com o acompanhamento do instrumento de cordas chamado “lira”. O nome lírico, associado a todo gênero de textos literários voltados para a expressão de subjetividade, sentimentos e emoções, tem essa origem remota. Mesmo pressupondo a subjetividade, os poemas líricos são tão ficcionais quanto as narrativas literárias. Esses textos têm grande potencial lúdico.

Em *Dr. Urubu e outras fábulas*, a poesia espelha crianças descobrindo os fascinantes animais que vivem ao redor de nosso cotidiano, como o cachorro e o papagaio, mas, também, traz o elefante e a girafa, que conhecemos comumente em revistas e visitas a estações ambientais. Esta fábula poética de Gullar tem um alto teor lírico, num universo cheio de magia, encantamento e humor, o que a vincula ao tema “Diversão e aventura”.

■ Avaliação do processo de leitura literária

Professor(a), no processo de leitura, é muito importante acompanhar e observar o desenvolvimento de cada estudante e do grupo como um todo, tanto em relação à compreensão da narrativa quanto em relação às aprendizagens das

crianças a partir dela. Para tanto, o diálogo afetivo entre professor(a) e aluno(a) é sempre uma boa escolha, bem como a ressignificação da palavra “erro” como um estágio do acerto. Essa proposta contínua e dialógica de avaliação, que ilumina o processo de aprendizagens dos(as) estudantes, do qual eles(elas) são agentes, é chamada de “avaliação formativa”, que aqui indicamos como uma boa abordagem avaliativa. As rodas de conversa, a construção de portfólio, a promoção da autoavaliação, a revisão e a reelaboração de pensamentos e condutas podem ser instrumentos valiosos para o desenvolvimento desse tipo de avaliação.

Destacamos que o texto literário é uma obra aberta e passível de muitas interpretações, embora não seja escancarada, como assegura Umberto Eco (2000), o que significa que podem ser feitas interpretações diferentes, desde que sejam sustentadas pelo texto e não deturpem a história. Por isso, neste material digital de apoio ao(a) professor(a), não apresentamos respostas para as questões. Consideramos que as soluções podem ser construídas, avaliadas, aceitas ou não aceitas por meio de discussão com e entre os(as) estudantes, mediada pelo(a) professor(a).

Na interação com o texto literário, alcançar a dimensão estética é fundamental. Por isso, a avaliação de leitura não deve ser centrada apenas na técnica de pergunta-resposta, na fluência em leitura, na forma do texto, mas na construção de sentidos e nos impactos dessa leitura na vida do(a) leitor(a).

Parte 2: Propostas de atividades

■ PROPOSTA 1 | A pré-leitura

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as

condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade

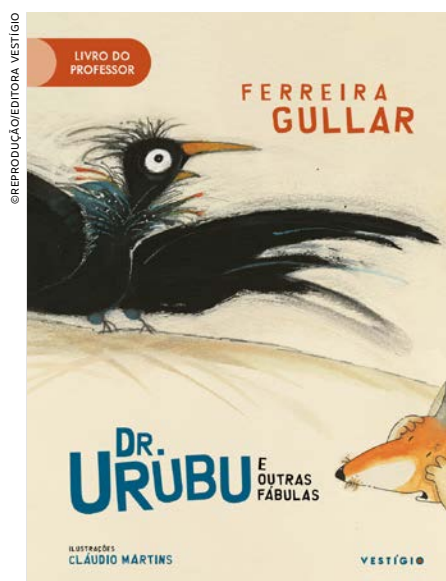
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Professor(a), as atividades de pré-leitura criam um ambiente muito favorável para a leitura da obra, pois estimulam a ativação de conhecimentos, facilitam o levantamento de hipóteses e instigam os(as) alunos(as) a conhecerem a trama.

Neste momento, é oportuno propor a realização de uma roda com a turma, para que vocês possam conversar sobre o livro *Dr. Urubu e outras fábulas*, de Ferreira Gullar, que você irá apresentar para os(as) estudantes. Caso seja possível, distribua um exemplar para cada educando(a). Este contato com a obra física tem grande valor!



Capa

As **interações verbais** são estratégias e atitudes que favorecem o diálogo entre adultos e crianças, a fim de criar e aproveitar situações cotidianas para promover conversas que estimulem o desenvolvimento linguístico dos(as) estudantes. Qualificar o diálogo diário, por exemplo, significa introduzir palavras novas, oferecer explicações úteis, transmitir informações importantes e modelar a fala da criança para ensiná-la a se expressar com mais desenvoltura e clareza. Todavia, essas práticas precisam acontecer de forma fluida e natural, com base na PNA (BRASIL, 2019).

“**Literacia** é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento” (MORAIS, 2014 *apud* BRASIL, 2019a, p. 21).

© REPRODUÇÃO EDITORA VESTÍGIO



Contracapa

Ao apresentar a obra, é oportuno orientar os(as) estudantes a explorarem todas as partes do livro: capa, quarta capa, título, cores, ilustrações. Esses elementos são significativas ferramentas de motivação para a leitura.

No curso dessa apresentação, você pode contar aos(as) alunos(as) que, com este livro, eles(elas) vão entrar em um engraçado e lúdico mundo animal, e que esta leitura pode ser o gatilho para muitas risadas, brincadeiras, curiosidades e, também, para se pensar na relação entre nós, seres humanos, e os bichos, que muitas vezes é desigual. Então, você pode estabelecer **interações verbais** que ativem os conhecimentos prévios dos(as) estudantes, que despertem a imaginação deles(as) e a criação de hipóteses sobre a obra, explorando conhecimentos de **literacia**:

- Que tipo de história vocês pensam que encontrarão neste livro, com base nos elementos da capa?
- Qual será o tema desta história?
- Quais informações da capa nos ajudam a saber disso?
- Quais personagens as ilustrações apresentam?
- O que já sabemos sobre a relação entre seres humanos e bichos?
- O que você acha desse tipo de relação?
- Qual é o título do livro?
- O que significa “fábulas”?

ACESSE:



Para enriquecer este momento, você pode convidar a turma para conhecer o famoso autor da obra, Ferreira Gullar, por meio deste breve vídeo, do canal Fronteiras do Pensamento, em que o autor fala sobre “O encantamento da poesia”.

Disponível em: <https://bit.ly/3wIX0gr>. Acesso em: 10 nov. 2021.

ACESSE:



Em seguida, convide a turma a conhecer o ilustrador da obra, Cláudio Martins, por meio desta entrevista que ele concedeu ao programa Imagem da palavra, em celebração ao dia das crianças.

Disponível em: <https://bit.ly/3D77jNP>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Para encerrar esta conversa produtiva sobre o primeiro contato com a obra, é ideal fazer um registro coletivo sobre as hipóteses levantadas pela turma e os pontos marcantes. Este registro pode ser usado para contraste com a narrativa depois de lida.

PROPOSTA 2 | A leitura

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Professor(a), ao finalizar este primeiro momento, entendemos que a obra *Dr. Urubu e outras fábulas*, de Ferreira Gullar, pode ser lida integralmente pelos(as) estudantes, juntamente com seus familiares, durante um período previamente combinado entre as partes. Nesse processo, sua mediação é fundamental e inclui orientação aos(às) estudantes e às famílias e manutenção do interesse pela leitura.

Neste momento, é essencial estabelecer prazos, objetivos e modos de alcançá-los. Para os(as) educandos(as), essas orientações podem ser dadas oralmente, em sala de aula; para as famílias, talvez, valha o envio de um bilhete afetuoso, propositivo, contendo as mesmas informações. Como sugestão, os objetivos de leitura do livro *Dr. Urubu e outras fábulas*, neste momento, podem ser:

- Ler integralmente o livro para conhecer abordagens temáticas e estéticas em textos literários, em busca do prazer de ler;
- Ler para construir uma compreensão global do texto;
- Ler para se posicionar criticamente sobre o texto lido.

No que tange à leitura em família, o(a) professor(a) pode explicar o que ela é e como colocá-la em prática no cotidiano familiar, conforme a PNA:

Literacia Familiar é se envolver na **educação dos filhos**, curtindo momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família, brincando com livros e palavras. [...] [É] o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis (BRASIL, 2019b, grifo do original).

Quais são as práticas de Literacia Familiar ?



INTERAÇÃO VERBAL

aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com as crianças



LEITURA DIALOGADA

interagir com a criança durante a leitura em voz alta



NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

interagir com a criança durante a narração de histórias



CONTATOS COM A ESCRITA

familiarizar as crianças com a escrita



ATIVIDADES DIVERSAS

jogar, brincar, cantar, tocar instrumentos musicais, interpretar, dançar, passear, viajar...



MOTIVAÇÃO

aumentar a motivação das crianças em relação à leitura e à escrita

Infográfico das práticas de Literacia Familiar do *Conta pra mim: guia de literacia familiar* (BRASIL, 2019b).

Neste contexto, o(a) professor(a) pode indicar um das ações de literacia familiar para ser realizada com as crianças, no tocante à leitura do livro *Dr. Urubu e outras fábulas*, de modo a integrar essa ação ao fazer docente. A leitura dialogada é uma boa indicação para este momento!

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Análise linguística/semiótica (ortografização)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Arte

Artes visuais

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Teatro

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

História

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

Registros da história: linguagens e culturas

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

ATIVIDADE 1: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Depois da leitura da obra *Dr. Urubu e outras fábulas* pelas crianças, em ambiente familiar, sugerimos que o livro seja lido novamente, dessa vez em sala de aula. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os textos em versos oportunizam interessantes trabalhos com foco na oralidade. Por isso, nesta outra leitura da obra, o(a) professor(a) pode ler as fábulas poéticas em voz alta, de forma expressiva, incentivando seus(suas) alunos(as) a fazerem o mesmo, observando a melodia e o ritmo do poema.

Ao ler cada fábula poética, é importante conversar com a turma sobre as possíveis interpretações para aquele texto. Neste momento, o(a) professor(a)

pode explorar o vocabulário e as inversões sintáticas dos poemas, a fim de contribuir para compreensão do texto por parte dos(as) alunos(as). Como exemplo, reproduzimos o poema “O Papagaio” e indicamos algumas interações verbais para se explorar os aspectos indicados:

O Papagaio

Vendo a ave colorida
no poleiro da cozinha,
disse a ela à garotinha:
– Que roupa bonita, esta!
Você vai pra alguma festa?
Detendo o passo **cambaio**,
disse a ave: – Graça besta!
Nunca viu um papagaio? (p. 9)

- Por que a ave disse: “– Graça besta! Nunca viu um papagaio?”?

Essa pergunta tem potencial para fomentar a compreensão do texto como um todo, o que lhe permitirá observar se os(as) estudantes compreenderam o texto globalmente, a fim de intervir, caso necessário, para que os(as) alunos(as) o compreendam.

- Neste verso: “disse a ela à garotinha:”, quem disse? Para quem? O que foi dito?

A partir destas indagações, você, professor(a), pode explorar as inversões sintáticas presentes no texto, destacando as diversas possibilidades de organização textual.

Para finalizar, a turma pode ser questionada sobre o significado das palavras “detendo” e “cambaio”, no contexto da fábula. Neste momento, você, professor(a), pode desenvolver um trabalho com o uso de dicionário e propor a construção de um glossário ilustrado à turma.

ATIVIDADE 2: ANÁLISE DA OBRA

Na análise da obra, que é uma das etapas de interpretação do texto, são considerados o pacto de leitura ficcional (tipo de narrativa), a pluralidade de vozes (autor, narrador e personagens), tempos e espaços, entre outros elementos.

A forma poética

Aproveitando o momento de leitura expressiva das fábulas poéticas, indicado acima, pode ser oportuno destacar alguns elementos, tais como: a disposição gráfica, o tamanho dos versos, o ritmo, as rimas, as figuras visuais e/ou sonoras que constituem o texto. Todavia, destacamos que “a poesia está associada ao lúdico, ao jogo. Nesse jogo, vale rimar se quiser, vale repetir sons de consoantes (aliterações) e sons de vogais (assonâncias)” (PAIVA; PAULINO; PASSOS, 2006, p. 35). Reproduzimos o poema “O cachorro” como exemplo:

1º verso	1ª estrofe	Estava o Cachorro
2º verso		deitado o na sala. ←
3º verso		Lá vem o menino
4º verso		e com ele fala ! ←
5º verso	2ª estrofe	= Desculpe se estrago o ←
6º verso		esse seu descanso o . ←
7º verso		Me diga , o senhor,
8º verso		é cachorro manso o ←
9º verso		o ou cachorro brabo? ←
10º verso	3ª estrofe	= Depende, se o menininho
11º verso		não tirar o pezinho
12º verso		de cima do meu rabo! ←

vermelho - rima com a terminação “-ala”

roxo - rima com a terminação “-a + [consoante] + o”

verde - rima com a terminação “-anso”

laranja - rima com a terminação “-inho”

mostarda - assonância (repetição da vogal “o”)

azul - sinal de pontuação que indica início do discurso direto + verbo de interlocução “diga”, marcando a conversa entre os interlocutores.

- O que estas marcas (dois-pontos e travessão) indicam?
- Quem está dialogando?
- Animais falam?
- Animais e seres humanos conversam?
- O cachorro é manso ou “brabo”?

Os elementos constitutivos da fábula

<p>TEXTO 1: O Macaco</p> <p>Vendo-o chegar à janela, a menininha contente, indagou que bicho era.</p> <p>– <u>Eu não sou bicho, sou gente!</u> – disse arrogante o Macaco. – E me dê uma banana, porque banana é meu fraco.</p> <p>– Você pensa que me engana? – disse ela. – Seu velhaco, sei muito bem que macaco é que é louco por banana.</p>	<p>TEXTO 2: A Formiga</p> <p>A menininha olhava aquele bicho miúdo que na mesa passeava e perguntou-lhe: – Que bicho é você, amiga?</p> <p>E o bichinho, com voz fina: – <u>Que bicho é você, menina,</u> que não conhece formiga?</p>
--	---

Esses dois textos podem ser usados para explorar os elementos constitutivos das fábulas, por meio destas interações verbais:

- Quem são os personagens do texto 1? Quais características eles possuem?
- Quem são os personagens do texto 2? Quais características eles possuem?
- Como você entende este trecho do texto 1: “– Eu não sou bicho, sou gente!” (p. 13)? Quem é o bicho?
- Como você interpreta este verso do texto 2: “– Que bicho é você, menina” (p. 10)? Quem é o bicho?
- Qual é o tema dos diálogos em ambos os textos?
- Onde as histórias se passam?
- O que podemos entender sobre a relação entre humanos e bichos, com base nas fábulas poéticas deste livro?
- Como você percebe a relação entre humanos e bichos na vida real?

ATIVIDADE 3: DIÁLOGOS E INTERVENÇÕES NO MUNDO

“Para estabelecer o diálogo do texto com outros textos, é importante, ao mesmo tempo, respeitar e ampliar o repertório de leituras dos alunos. Os textos em diálogo podem ser literários ou não, podem ter outras linguagens,

como filmes, histórias em quadrinho, fotografias etc.”, como bem colocam Aparecida Paiva, Graça Paulino e Marta Passos (2006, p. 35).

Então, sugerimos que você, professor(a), e sua turma assistam à peça teatral “Os Saltimbancos”, da Odeon Companhia Teatral, que está disponível no canal da companhia, no YouTube, neste link: <https://bit.ly/3HayOs5> (acesso em: 10 nov. 2021) e que estimule as crianças a cantarem a música.

Depois de assistirem a esse espetáculo, converse com a turma:

- O que mais gostou?
- Que partes são mais engraçadas?
- Como os animais de “Os Saltimbancos” se relacionam entre si?
- Em que esta peça teatral se aproxima das fábulas do livro *Dr. Urubu e outras fábulas*?

Professor(a), talvez sua turma compreenda a crítica contida em ambos os textos e se sinta impactada por ela, manifestando interesse em intervir de alguma forma para solucionar o problema colocado. Neste contexto, a releitura crítica das fábulas de Gullar em formato de peça teatral, a ser apresentada pelos(as) estudantes para a comunidade escolar, é uma boa pedida. A construção de uma campanha comunitária que verse sobre os direitos dos animais também é muito oportuna. Todavia, é importante que essas ideias partam de manifestações dos(as) alunos(as).

Neste contexto, teríamos uma culminância ainda mais aprofundada do trabalho, com grande impacto na formação cidadã dos(as) estudantes.

Referências bibliográficas comentadas

Professor(a), nesta seção apresentamos as referências mobilizadas para a elaboração deste material, acrescidas de comentários a respeito de cada título.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

O texto de Vera Teixeira Aguiar apresenta um panorama do quadro da leitura e, sobretudo, da leitura literária na história do Brasil. Em seguida, aborda os diferentes perfis de leitores, indicando elementos concretos para fomentar o interesse pelos livros.



BAGNO, Marcos. Fábulas fabulosas. In: CARVALHO, Maria A. F. de; MENDONÇA, Rosa H. (Orgs.). *Práticas de Leitura e Escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 50-52. Disponível em: <https://bit.ly/3DaO2eu>. Acesso em: 7 out. 2021. Práticas de Leitura e Escrita, editado pelo Ministério da Educação, oferece aos(as) professores(as) brasileiros(as) uma obra que oportuniza a reflexão sobre os processos de leitura e escrita, sob o enfoque dos gêneros textuais e discursivos e das práticas de letramento. Em Fábulas Fabulosas, capítulo que compõe a coletânea, Bagno fala da importância das fábulas no processo de alfabetização e letramento da criança.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 25 out. 2021. Documento oficial que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os(as) alunos(as) devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra Mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC, SEALF, 2019b. Disponível em: <https://bit.ly/3C5Xezl>. Acesso em: 7 out. 2021.

O programa Conta pra Mim é uma das ações apontadas pela Política Nacional de Alfabetização (PNA). Lançado pelo Ministério da Educação, o programa tem como objetivo a ampla promoção da literacia familiar.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 25 out. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos(as) alunos(as) brasileiros, por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil brasileira: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

Nelly Novaes Coelho aborda um tema muito relevante em seu livro, já expresso no título, Literatura infantil brasileira. Na obra, a autora discorre sobre práticas pedagógicas envolvendo professores(as) e estudantes, construindo a noção de importância da leitura. Nesta perspectiva, a autora explica que a leitura inteligente esclarece e enriquece o espírito e não depende apenas da aquisição do mecanismo da leitura em si, mas de toda uma educação preparatória.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2012. Rildo Cosson é uma grande referência no âmbito do letramento literário. Neste livro, ele procura mostrar possibilidades de reformulação, fortalecimento e ampliação do estímulo à leitura na educação básica, para além das práticas usuais. O autor propõe uma abordagem bastante significativa para o trabalho escolar com a literatura.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

Esta obra reúne uma coletânea de artigos de Dolz, Schneuwly e colaboradores, traduzidos e organizados por Rojo e Cordeiro, cuja análise centra-se no texto como “a base do ensino-aprendizagem de língua portuguesa” (p. 7). É uma obra muito relevante para fundamentar o trabalho com as linguagens, em especial a Língua Portuguesa na educação básica.

ECO, Umberto. *Obra aberta*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Neste livro, Umberto Eco aborda problemas fundamentais em torno de algumas artes, como a música e a literatura. Além disso, destaca aspectos gerais da informação e da comunicação através do cinema e da televisão.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco P. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1995.

Neste livro, os professores Savioli e Fiorin apresentam uma proposta de ensino de texto para ser realizada de forma produtiva dentro do espaço escolar. Cada uma das 25 lições é desenvolvida em torno de uma questão teórica, introduzida por meio da leitura de um texto e reaplicada em um segundo texto comentado, recurso que facilita a compreensão da teoria. O projeto gráfico e as imagens constituem um verdadeiro discurso visual que complementa o discurso verbal, enriquecendo a exposição teórica e estimulando o interesse do(a) aluno(a).

MULLIS, I. V. S. et al. *PIRLS 2016: International Results in Reading*. Chestnut Hill: TIMSS & PIRLS International Study Center; Lynch School of Education; Boston College; International Association for the Evaluation of Educational Achievement, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3klGzle>. Acesso em: 10 nov. 2021.

O Estudo de Progresso Internacional de Alfabetização em Leitura (PIRLS) foi lançado em 2001. Pode ser considerado uma continuação do Estudo de Alfabetização em Leitura de 1991 da Associação Internacional para a Avaliação do Desempenho Educacional (International Association for the Evaluation

of Educational Achievement – IEA). O PIRLS é realizado a cada cinco anos e tem o objetivo de avaliar o desempenho em leitura de jovens alunos(as) no quarto ano de escolaridade. O quarto ano de escolarização dos sujeitos é considerado um marco, pois, neste ponto, comumente, os(as) alunos(as) já aprenderam a ler e estão lendo para aprender.

PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. *Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/3qla0SL>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Este caderno tematiza a leitura literária, buscando mostrar que a literatura apresenta ao(à) leitor(a) interessantes possibilidades de participação, quando mediada pelo(a) professor(a), em situações que explorem com adequação os recursos da linguagem da ficção e da poesia.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 95-122.

A obra focaliza a discussão sobre os novos modos de ler e de escrever advindos das mudanças sociais e tecnológicas atuais, que precisam fazer parte do contexto da escola, embora isso ainda seja um desafio para os(as) professores(as). No sumário da obra, temos a indicação de “conteúdo digital gratuito” complementar no site da editora Parábola, o que pode expressar uma tendência atual e tem forte elo com a discussão proposta.

SOARES, Magda. *A escolarização da literatura infantil e juvenil*. In: EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs.). *A escolarização a leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Neste texto, Magda Soares discorre sobre a escolarização da literatura infantojuvenil, considerando-a como a apropriação que a escola faz da literatura para atender seus objetivos formadores e educativos. Soares entende que esta escolarização é inevitável, porque é uma prática constitutiva da escola. Segundo ela, a questão fundamental é saber como desenvolver de modo adequado a inevitável escolarização da literatura.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

Neste livro, Regina Zilberman apresenta importantes elementos para ressignificação do papel da literatura infantil nos dias atuais, tanto no espaço da sala de aula quanto no ambiente familiar das crianças.

